

Disciplina: Bioética - 15 horas
Professora: Dora Porto, Dr.

A disciplina visa apresentar a história da bioética no contexto internacional e brasileiro bem como o fenômeno da medicalização e sua influência na produção simbólica, conceitual e tecnológica. Apresenta também alguns dos impasses oriundos desse fenômeno, introduzindo a discussão sobre o papel do mercado na produção de conhecimento. Introduce ainda a reflexão sobre dilemas bioéticos da contemporaneidade, considerando a pesquisa clínica, segundo os tópicos apresentados a seguir: 1. A emergência da Bioética: conceito, histórico, objetivos, abrangência. A bioética brasileira e latino-americana e a interdisciplinaridade. 2. A medicalização como fenômeno. A influência do mercado na produção da saúde. 3. Ética e Ciências Biomédicas. Bioética, pesquisa e clínica – ensaios clínicos e ensaios não clínicos. O papel da indústria e limites éticos da investigação biomédica. 4. Desafios bioéticos da contemporaneidade na pesquisa e na clínica: controle e proteção aos vulneráveis. Diretrizes éticas de pesquisas com seres humanos e animais; Comitê de ética em pesquisa e Comitês de ética hospitalar; Conflito de interesses e; consentimento informado.

Bibliografia

Tópico 1.

PESSINI, L. Bioética das intuições pioneiras – perspectivas nascentes aos desafios da contemporaneidade. Rev. Bras. Bioética 2005; 1(2): 145-163.
PESSINI, L. Bioética das intuições pioneiras – perspectivas nascentes aos desafios da contemporaneidade II. Rev. Bras. Bioética 2005; 1(3): 297-311.
OLIVEIRA, A.A.; VILLOPOUCA, K.C.; BARROSO, W. Perspectivas Epistemológicas da Bioética Brasileira a partir da teoria de Thomas Kuhn. Rev. Bras. Bioética 2005; 1(4): 363-385.
PORTO, D; GARRAFA, V. A influência da Reforma Sanitária na construção das bioéticas brasileiras. C & Saúde Col. (no prelo) artigo 0126/2008 Disponível http://www.abrasco.org.br/cienciasaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=2910 . Acesso: 3/4/2010.

Tópico 2.

CORRÊA, M.V. O processo de medicalização. In: Novas tecnologias reprodutivas: limites da biologia ou biologia sem limites? Rio de Janeiro: EdUERJ;2001.p.23-37.

PORTO, D. Tecnologia & ideologia: os dois lados da moeda que produz vulnerabilidade. Rev. Bras. Bioética 2006; 2(1): 63-86.

BAUMAN, Z. Sociedade de Consumidores. In: Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2008. p. 70-106.

FORTES, P.A.C. Como priorizar recursos escassos em países em desenvolvimento. In: GARRAFA, V.; PESSINI, L. (orgs.) Bioética: Poder e Injustiça. São Paulo: SBB/ Centro Universitário São Camilo/Edições Loyola; 2003.p. 103-12.

Tópico 3.

MENDES, E.V. cap. III. O Paradigma da Medicina Científica. In: A evolução histórica da prática médica. Suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médicas. Belo Horizonte: PUC-MG/Finep;1984. p. 27-44.

MENDES, E.V. caps. IV; V. Caracterização da Tecnologia Médica; A Medicina Científica e a Produção de Conhecimentos Científicos e Tecnológicos. In: A medicina científica e a questão da tecnologia médica. Cidade: Editora n./d. p.109-116.

TAPAJÓS, A.M. Sistema hegemônico de pesquisa no Terceiro Mundo. Revista Bioética 2007; 15(2): 238-247.

ANGELL, M. caps. 4,5,6, 9 e 10. Exatamente em que grau essa indústria é inovadora?; Medicamentos de imitação – o principal negócio da indústria farmacêutica; Até que ponto os novos medicamentos são bons?; Marketing disfarçado de pesquisa e; O jogo das patentes – como prorrogar monopólios. In: A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos: como somos enganados e o que podemos fazer a respeito. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record; 2008. p.69-130; 171-205.

Tópico 4.

CÂMARA, F.P. Ética, consciência e compromisso em pesquisa biomédica. Revista Bioética 2007; 15(2): 230-237.

KOTTOW, M. El médico y la investigación clínica. Revista Bioética 2007; 15(2): 218-228.

SCHLEMPER JR., B.R. Acesso a drogas na pesquisa clínica. Revista Bioética 2007; 15(2): 248-66.

ZOBOLI, E.; OSELKA, G. Conflito de interesses na pesquisa clínica. Revista Bioética 2007; 15(1): 65-76.

JUNGES, J.R. Exigências éticas do consentimento informado. Revista Bioética 2007; 15(1): 77-82.

RAYMUNDO, M.M.; Goldim, J.R. Do consentimento por procuração à autorização por representação. Revista Bioética 2007; 15(1): 83-99.

KOTTOW, M. Bioética de riesgos biomédicos. Revista Bioética 2010; 18(1): no prelo.

SCHRAMM, F.R. A Saúde é um direito ou um Dever? Autocrítica da saúde pública. Rev. Bras. Bioética 2(2):187-200.

Bibliografia complementar

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas para Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Resolução CNS 196/96. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa; 2000.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa; 2002.